

O informativo SIMENTAL ONLINE tem como compromisso levar informação útil e de qualidade a todos os associados e interessados pela raça.

Nessa edição, a reportagem entrevistou o Consultor Internacional e Conselheiro da Associação Brasileira do Novilho Precoce (ABNP), Francisco Vila sobre a FEICORTE 2009 e os avanços na gestão pecuária. Confira.



SOL: Em geral, qual a sua avaliação da FEICORTE 2009?

F.V.: Em função das incertezas gerais provocadas pela crise financeira internacional teria sido normal uma redução no ritmo da expansão da FEICORTE. No entanto, isso não ocorreu. A área aumentou em 30%. Tanto os expositores como os criadores realizaram seus programas com normalidade. Esse fato, em si, já foi uma surpresa agradável num ambiente econômico com problemas de crescimento.

SOL: Qual foi o ponto forte de discussão da 15ª edição da Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne? Por quê?

F.V.: A feira mostrou a robustez do mercado da carne. Os sinais positivos da demanda nacional e de exportação, os avanços tecnológicos que ajudam no aumento da produtividade e as ferramentas inovadoras de parcerias e financiamentos criaram um sólido clima de otimismo para os próximos anos. Esta percepção foi o ponto forte da 15ª FEICORTE.

SOL: Qual foi o ponto fraco da feira neste ano?

F.V.: Poderia ter havido mais foco. Mas isto foi dificultado pelas expectativas conservadoras sobre o número de expositores, animais e visitantes. Uma feira depende do estado de espírito de seus participantes. Esses estavam mais cautelosos antes e no início do evento. Mas ao longo das conversas e dos leilões consolidou-se uma perspectiva positiva. O foco voltou e os negócios retomaram o ritmo normal.

SOL: O tema do ciclo de palestras da feira em 2008: “Aproveitar a recuperação do ciclo bovino para repensar o negócio da carne”. Qual a sua avaliação para 2009 e a tomada de ação dos pecuaristas?

F.V.:O produtor entendeu que seu negócio é de longo prazo e com uma lógica própria que independe das oscilações de outros setores, da disponibilidade de programas públicos e até de problemas com outros elos da cadeia. Devido a alguns indicadores do mercado e ao processo de concentração no segmento dos frigoríficos a cotação da arroba do boi poderia ter sofrido mais do que o registrado. Os pecuaristas não devem mudar muito suas estratégias de investimento para o resto do ano e para o próximo. A perspectiva de longo prazo continua animadora.

SOL: O conceito de sustentabilidade econômica, ambiental e social, foi apresentado durante o evento. De acordo com os quatro aspectos da estratégia de integração, gostaria que comentasse como foi a recepção dessas informações pelo pecuarista.

F.V.:O pecuarista normalmente tem que gerenciar o dia-a-dia da fazenda. Esses congressos servem para uma reflexão mais estruturada sobre o negócio e sua evolução ao longo dos próximos anos. A apresentação de eixos dinâmicos da atividade e sua ligação concreta à condução da atividade abrem o horizonte e preparam decisões sobre a modernização na fazenda. Nesse aspecto, o Congresso ofereceu um “manual com 4 capítulos” de ações integradas que possam reforçar produtividade, rentabilidade e sustentabilidade da produção de gado de corte. O produtor entendeu essa mensagem e vai agora avaliar como traduzir esses conhecimentos em decisões e ações concretas na sua propriedade.

SOL: Como cada aspecto pode contribuir individualmente para a boa gestão? O alcance da sustentabilidade é possível pela aplicação de um ou dois aspectos da estratégia ou somente com todos eles integrados?

F.V.:Durante as 15 palestras foram tratadas matérias independentes, mas logicamente interligadas. Conforme maturidade do sistema de gestão, o produtor opta pela via mais fácil de implementar algumas partes de propostas tecnológicas ou gerenciais ou embarca numa reforma estrutural do seu negócio ao introduzir uma mudança sistêmica. Ambas as opções são possíveis e possuem seus atrativos e riscos específicos. No entanto, o Congresso ofereceu diversas soluções que permitem melhorar o empenho da atividade mesmo com passos pequenos e com investimentos modestos.

SOL: Qual é o perfil da empresa a que se destina essa integração?

F.V.:Em princípio, o conceito da integração lavoura-pecuária-silvicultura (ILPS) pode ser adotado em qualquer tipo, tamanho e localização de propriedade. No caso de maior complexidade e dimensão do projeto é preciso recorrer à consultorias especializadas, novas formas de parcerias e financiamentos que ainda não são

prática corrente na pecuária. Uma fazenda já tecnicada, com uma equipe com bom nível profissional e entusiasmo e um fluxo da caixa que assegure a sobrevivência sem a expansão em novas atividades é o protótipo de propriedade que consiga tirar os benefícios de maior eficiência, lucratividade e diversificação de riscos que a IALS oferece. A atuação em grupo com vizinhos facilita a entrada nesse novo modelo de negócio.

SOL: Qual é o tempo necessário para uma fazenda de médio porte se enquadrar nesse sistema para tornar-se competitivo e com lucratividade?

F.V.: O projeto de referência da Fundação MS trabalha com um horizonte de 12 anos. A partir do 4º ano o sistema torna-se rentável. Por este motivo, a existência de um fluxo de caixa positivo e a colaboração com outros proprietários são importantes para o êxito de um projeto integrado.

SOL: Pode-se afirmar que o futuro da pecuária é a integração com a lavoura?

F.V.: Sim. Pois, esse modelo já existia na Idade Média e assegurou a alimentação da população crescente sem sacrificar a base produtiva da natureza. O sistema ILPS é o mais econômico e seguro modelo de exploração de recursos naturais para a produção alimentar. Ele ganhará força com o conhecimento do produtor de suas vantagens e, ao mesmo tempo, com a pressão da sociedade por sistemas produtivos mais sustentáveis.